



# A TRAÇA

Boletim do Projeto de Extensão Histórias & Memórias sobre Educação



Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE)  
- Sede do Projeto (UFPR/Campus Rebouças, sala 33)

## Apresentação

Nesta edição, continuamos a série de edições da Traça que abordarão materiais que compõem o acervo do CDPHE, escritos por participantes do Núcleo de História da Formação e das Práticas Educativas (NUHFOPE), parceiro do CDPHE.

Nela, é a apresentada a revista **Curriculo**, produzida pela SEED-PR no contexto de implementação da lei 5692/71.

Também são contemplados materiais diversos, produzidos pela professora **Pórcia Guimarães Alves**, enquanto docente da Psicologia da Educação, do que hoje é o Setor de Educação.

Esperamos que possam ser vislumbradas muitas oportunidades de pesquisa, a partir destes materiais!

## NESTE NÚMERO

**ACERVO DO  
CDPHE: REVISTA  
CURRÍCULO, E  
MATERIAIS DE  
PÓRCIA  
GUIMARÃES ALVES**

## A REVISTA CURRÍCULO E SUAS POSSIBILIDADES NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Proponente principal: Vanessa Queirós Alves, Mestre e Doutora pelo PPGE-UFPR

Edilene Maria Leite dos Santos, Mestre e Doutora pelo PPGE-UFPR

Esse texto tem como objetivo apresentar a Revista Curriculo, material que circulou no estado do Paraná nas décadas de 1970 e 1980. A revista foi elaborada pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Paraná como uma das frentes do Plano Estadual de Educação, aprovado para o período de 1973 a 1976, em um contexto de adaptação dos currículos escolares às determinações da Lei nº 5.692/71, promulgada no período da ditadura civil-militar. Abaixo podemos visualizar a imagem de algumas das capas da revista:

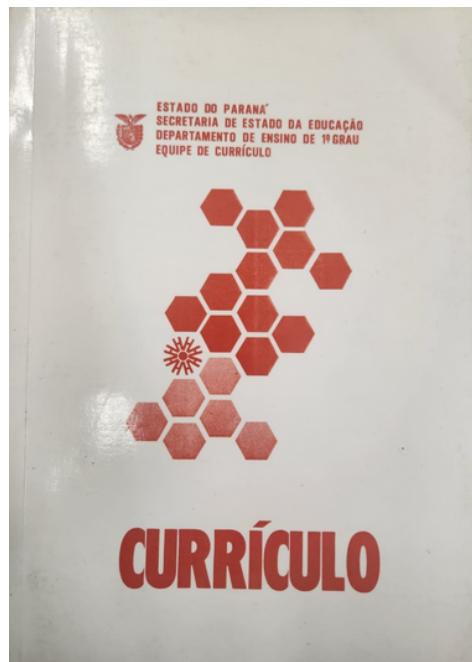


Imagen 1 - Capa da revista Curriculo N° 35  
1978

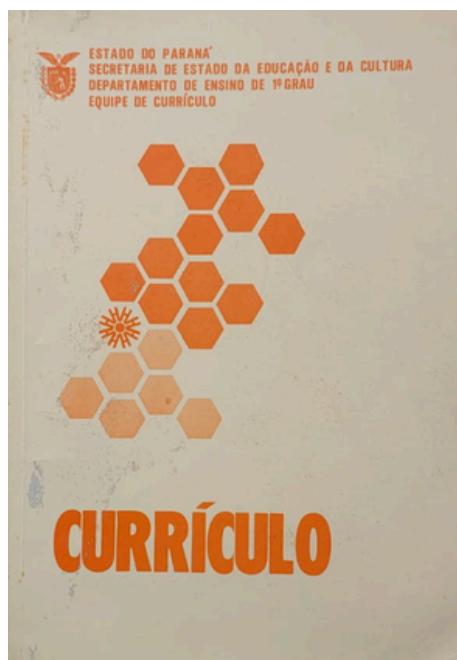


Imagen 2 - Capa da revista Curriculo N° 38  
1978

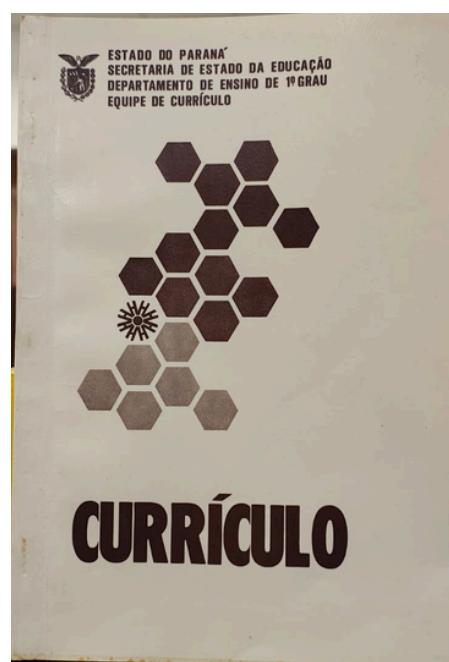


Imagen 3 - Capa da revista Curriculo N° 40  
1980

Todas as imagens são de Revistas Curriculo presentes no acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE)

De acordo com Alves (2014, p. 55), uma das grandes tópicas do Estado naquele período “foi a capacitação dos professores; aliás, os termos: ‘capacitação’, ‘treinamento’, ‘atualização’ e ‘aperfeiçoamento’, utilizados no período, remetem à ideia de prática, de realizar atividades com eficiência, em consonância com as representações de educação da época. Nesse sentido, a revista foi proposta como um “guia” para a adequação e implantação da lei nas instituições de ensino. Conforme informações constantes nas próprias publicações, sua circulação foi viabilizada pelo convênio MEC/DEF-Salário-Educação e pelo Fundo Especial de Gerência Estadual do Premen, que então se destinava a atender às necessidades de infraestrutura para execução do Plano Estadual de Educação.

Do ponto de vista teórico, a Revista Currículo apoiava-se predominantemente na teoria de Jean Piaget, apresentando atividades exemplificadas conforme as fases do desenvolvimento cognitivo propostas pelo autor. O material orientava os professores quanto às características de cada etapa e sugeria atividades e encaminhamentos didáticos adequados para diferentes áreas do conhecimento. Além disso, nota-se a presença de referências a John Dewey e aos pressupostos de Benjamin Bloom, que também fundamentavam as propostas pedagógicas apresentadas.

No Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação (CDPHE) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) encontram-se diversos exemplares da revista, desde o primeiro ano de publicação, em 1973, até uma edição de 1979. Entre os temas abordados, destacam-se orientações sobre as diretrizes curriculares das áreas de Comunicação e Expressão, Estudos Sociais, Ciências, Matemática e Educação Física, sempre direcionadas às séries do 1º grau (da 1ª à 8ª série), como foi organizado o currículo mediante a reforma da lei nº 5.692/71. Além disso, várias edições traziam sugestões de conteúdos e “formas práticas para o desenvolvimento dos objetivos”, como se observa nas publicações de 1978 preservadas no CDPHE. Outras edições foram voltadas especificamente ao Planejamento Curricular, oferecendo exemplos detalhados dos elementos considerados necessários para sua construção. No acervo também existe um exemplar voltado às orientações da pré-escola e funcionamento dos jardins de infância.

Diversas pesquisas recentes têm se dedicado à análise da Revista Currículo como fonte histórica e espaço de formação docente. Bezerra, Zelak e Moraes (2020), por exemplo, destacam que a publicação funcionou como um lugar de circulação de saberes e para ensinar Matemática nos primeiros anos do ensino primário, articulando orientações metodológicas com o ideário piagetiano e com uma perspectiva de modernização pedagógica. As autoras defendem que a revista pode ser compreendida como um espaço de formação continuada dos professores, ao veicular concepções e práticas que extrapolavam a sala de aula e incidiam sobre a cultura docente.

Além disso, a dissertação de Alves (2014) sobre o Instituto de Educação do Paraná (IEP) aprofunda a análise da apropriação e representação da Lei nº 5.692/71 na instituição, evidenciando como o currículo de 1º grau foi estruturado a partir da psicologia evolutiva de Piaget, das orientações estaduais e de materiais como a própria Revista Currículo. A pesquisa demonstra que o IEP se constituiu como espaço modelar na implementação da reforma, articulando diretrizes oficiais, cultura institucional e expectativas sociais.

Algumas pesquisas que abordaram os estudos das disciplinas escolares por meio de prescrições curriculares também podem servir de referência para a utilização da Revista Currículo como fonte de pesquisa. Em Caminhos do Ensino de História para as turmas de 1ª a 4ª séries das Escolas Municipais de Curitiba-PR: dos Estudos Sociais ao Currículo Básico (1975-1988), por exemplo, Santos (2023) analisa os currículos escolares municipais de Curitiba, das décadas de 1970 e 1980, para conhecer os conteúdos de História inseridos em Integração Social e as prescrições que nortearam o trabalho das professoras que lecionavam para turmas de 1ª a 4ª séries, bem como o reflexo disso na prática pedagógica. A autora demonstra, a forma como as professoras dialogaram com as normativas e prescrições curriculares, durante o período da ditadura civil-militar até a redemocratização.

Tomando como referência a pesquisa de Santos (2023) e à título de demonstração, a edição nº 35, de julho de 1978, da Revista Currículo, intitulada: "Elementos para o Planejamento Curricular na Terceira Série do Ensino de 1º Grau", presente no acervo do CDPHE, apresenta orientações legais para o ensino de Estudos Sociais, além de uma lista de conteúdos (centrados na temática Município) que deviam ser trabalhados pelos professores que lecionavam para as 3ªs séries do 1º grau. Nesse sentido é possível que, ao tomar como fonte de pesquisa a edição nº 35 da Revista Currículo, o(a) pesquisador(a):

“problematize a Lei 5.692/71, promulgada no contexto da ditadura civil-militar, responsável pela reforma do ensino de 1º e 2º graus, que inseriu os Estudos Sociais nos currículos das escolas brasileiras, passando a englobar as disciplinas História e Geografia.”

“identifique os fatores ligados às mudanças e permanências de conteúdos no currículo, visto que os textos curriculares apresentam discursos que não são neutros, mas produzidos social e politicamente e, portanto, permeados por concepções das relações de saber e poder (GOODSON, 1997).”

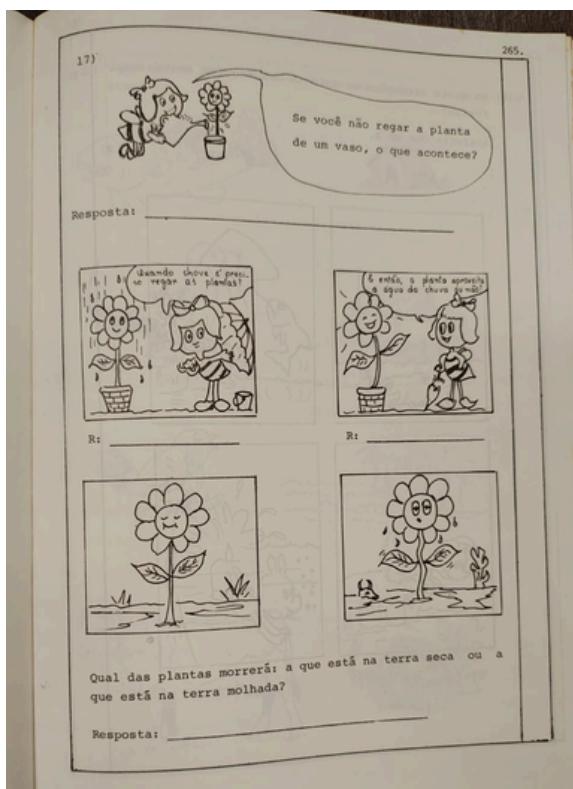
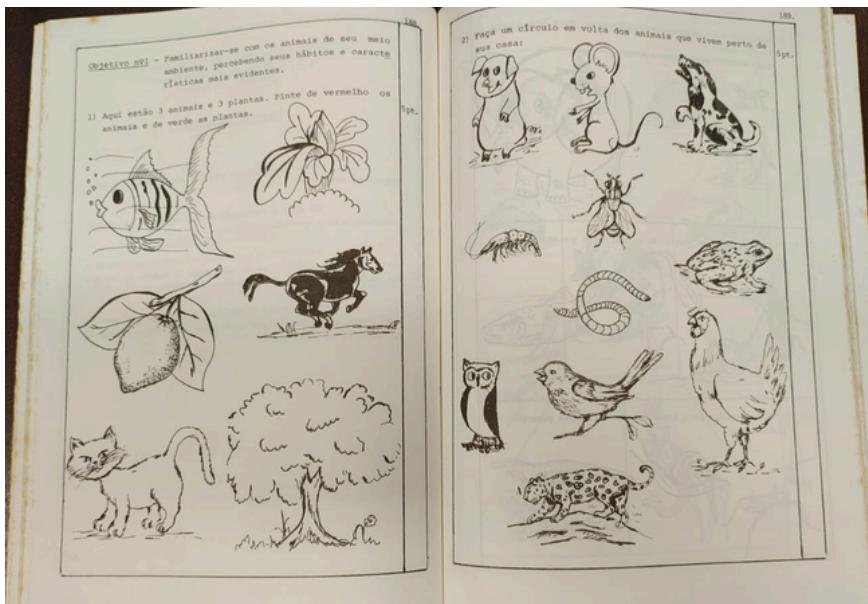
“considere que as normativas oficiais se segmentam em diferentes apropriações para atingir objetivos pontuais (CHARTIER, 1990), portanto, é importante e necessário analisar de que forma as prescrições curriculares presentes na edição nº 35 da Revista Currículo foram ou não cumpridas pelos professores que lecionavam Estudos Sociais para as 3ªs séries do 1º grau, nas redes municipais de ensino do estado do Paraná.”

Esses estudos citados e essas possibilidades de abordagem, a partir da fonte presente no arquivo acervo do CDPHE, são apenas alguns exemplos que revelam o potencial da Revista Currículo como objeto de pesquisa em História da Educação, especialmente no campo do currículo e da formação de professores. Entre as possibilidades de aprofundamento temático, a partir da revista, podemos destacar ainda: um exame mais detido dos pressupostos teóricos que embasaram as orientações e as relações entre concepções de currículo e planejamento escolar presentes nos documentos.

Ademais, investigações sobre o processo avaliativo nos anos iniciais e sobre as orientações destinadas à pré-escola nesse período representam caminhos relevantes para ampliar a compreensão do papel desempenhado pela revista e pelo próprio Estado do Paraná na configuração das políticas educacionais durante a ditadura civil-militar.

Nesse sentido, é pertinente mobilizar o conceito de representação proposto por Roger Chartier (2002), para quem "as percepções do social não são discursos neutros, mas produzem estratégias e práticas que legitimam projetos reformadores e justificam condutas" (p. 17), e o conceito de currículo escolar proposto por Ivor Frederick Goodson, o qual considera o currículo como "um artefato social e histórico, sujeito a mudanças e flutuações" (GOODSON, 1995, p. 07). Assim, será possível compreender a Revista Currículo como uma construção social permeada por relações díspares de poder. Perceber que as orientações nela vinculadas não eram neutras, mas parte de um campo de disputas simbólicas, no qual se buscava impor concepções de ensino, de currículo e de formação docente, legitimando certas práticas pedagógicas em detrimento de outras.

**Imagens 4 e 5 - Atividades retiradas de uma Revista Currículo (1978)**



## TEXTOS E RECORTES DE UMA PROFESSORA: FONTES HISTÓRICAS DE PÓRCIA GUIMARÃES ALVES NO CDPHE

Proponente principal: Alicia Mariani Lucio Landes da Silva, Mestre e Doutora pelo PPGE-UFPR

Entre as diversas possibilidades oferecidas pelo CDPHE, destaca-se um acervo de caráter pessoal. Em meio a caixas em processo de higienização e guarda, encontram-se documentos históricos pertencentes à professora Pôrcia Guimarães Alves (1917-2005). Psicóloga e pedagoga, a docente atuou na Universidade Federal do Paraná, lecionando Psicologia da Educação de 1951 a 1982. Foi responsável pela criação da primeira "Classe Especial para Deficientes Mentais" (1958) e pela fundação do Instituto Decroly (1962), onde inovou com a implantação de turmas voltadas à "superdotação".

Parte do acervo está relacionada ao Instituto Decroly, enquanto outros documentos têm caráter mais pessoal, refletindo os interesses de pesquisa da professora Pôrcia. Como exemplos de fontes históricas que possibilitam estudos e diálogos com diferentes temáticas da História da Educação, podem ser citados:

- Listagem de alunos matriculados em turmas denominadas "classes de subdotados", contendo nomes, médicos responsáveis, relação de QI (anterior e atual), tipos de testes aplicados e relatórios de desenvolvimento, em materiais manuscritos e datilografados, datados entre 1962 e 1973;
- Termos de posse de professoras do Jardim de Infância do Instituto Decroly, incluindo anotações manuscritas e exemplar do Diário Oficial do Estado do Paraná de 15/02/1954;
- Documento datilografado intitulado "Currículo mínimo para a formação de professores para deficientes mentais - Campanha Nacional da Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais (CADEME)" (1971);
- Revistas, trabalhos e cadernos com informações sobre Anísio Teixeira;
- Rascunho de trabalho apresentado na PUC-Rio em 1972, sobre a universidade e o atendimento ao "excepcional" (negativo e positivo);
- Esboços de projeto para um curso superior em Educação Especial (1972);
- Livro de atas referente à instalação do Instituto Decroly, em 10 de março de 1962;
- Livro de visitas ao Instituto Decroly, com mensagens e assinaturas de visitantes (1962-1969);
- Curriculum Vitae, memorial e homenagens recebidas (1999);
- Recortes de periódicos da época, entre outros.



PÔRCIA GUIMARÃES ALVES



**Imagen 1 – Materiais da professora Pórcia Guimarães e do Instituto Decroly**



**Imagen 2 – Materiais da professora Pórcia Guimarães e do Instituto Decroly**

Relembrando as palavras de Le Goff, o documento é “antes de mais nada o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram (...)", assim, este acervo pode revelar representações de educação presentes na trajetória da professora Pórcia. (LE GOFF, 2003, p. 538). Assim, ao nos depararmos com essa variedade de fontes, podemos inferir que, embora se trate de um campo fértil para estudos biográficos, abre-se também um leque de possibilidades e interlocuções. Temas como Educação Especial, Psicologia Educacional, Legislação Escolar, Cultura Escolar, Formação Docente, entre outros, configuram-se como potenciais objetos de investigação para estudiosos da Educação e da História.

## BIBLIOGRAFIA

ALVES, Q. V. **Instituto de Educação do Paraná:** apropriações e representações no currículo de 1º grau, a partir da lei nº 5692/71. 2014. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2014. Disponível em: [http://www.ppge.ufpr.br/teses/M14\\_Vanessa%20Queiros.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M14_Vanessa%20Queiros.pdf). Acesso em: 10 jan. 2020.

BEZERRA, Fabiane Aparecida de Almeida; ZELAK, Marilene Cardoso; MORAES, Milena Mendes. A Revista Currículo como um espaço de formação para professores do ensino primário no estado do Paraná na década de 70. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 5., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/ENAPHEM/article/view/11197/8031>. Acesso em: 25 ago. 2025.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, Roger. **Por uma sociologia histórica das práticas culturais.** In: A História Cultural, entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 2002, pp. 13-28.

GOODSON, Ivor. F. **Curriculum:** Teoria e História. Petrópolis: Vozes, 1995.

GOODSON, Ivor. F. **A Construção Social do Curriculum.** Lisboa: Educa, 1997.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de 1º grau. **Revista Currículo.** Elementos para o Planejamento Curricular na Terceira Série do Ensino de 1º Grau. Curitiba-PR, ano 4, nº 35, jul. 1978.

SANTOS, Edilene Maria Leite dos. **Caminhos do ensino de História para as turmas de 1ª a 4ª séries das escolas municipais de Curitiba-PR:** dos Estudos Sociais ao Curriculo Básico (1975-1988). Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba-PR, 2023.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

## EQUIPE

### COORDENAÇÃO DO PROJETO

Andréa Bezerra Cordeiro (DTFE-ED)  
Nadia Gaiofatto Gonçalves (DTPEN-ED)

### EQUIPE DO PROJETO

Alícia Lima Kozechen - Pedagogia  
Ana Claudia Abreu de Almeida - Pedagogia  
Bárbara Moraes dos Santos - História  
Beatriz Vianna de Matos - Pedagogia  
Caroline Oliveira - Pedagogia  
Isabelle Cristine Buratti - História  
Júlia Culpi - Pedagogia  
Julia Dias Bressan - Pedagogia  
Luiza Basso de Sousa - Pedagogia  
Maria Eduarda Mosquera - Pedagogia  
Mariana Vitória Gogola - História  
Pamela Cristini Carrão - Pedagogia  
Ryan Sodré Pimentel - História

### DIAGRAMAÇÃO

Júlia Culpi - Pedagogia

### CONTATOS

E-mail: historiadaeducacao@ufpr.br

Facebook: <https://www.facebook.com/historiasemmemoriased>



ACESSE NOSSO INSTAGRAM!  
@memoriasquefalam

ACESSE ESSE E OUTROS  
BOLETINS EM:



SETOR DE EDUCAÇÃO

